



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO ENFERMAGEM

RIELLY CARDOSO DOS SANTOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO
ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

IRECÊ

2021

RIELLY CARDOSO DOS SANTOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO
ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro(a), sob a orientação do Enf. Esp. Diógenes Vaz de Oliveira, Especialista em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva- UTI pelo Centro Universitário Jorge Amado-UNIJORGE.

IRECÊ

2021

RIELLY CARDOSO DOS SANTOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO
ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

BANCA EXAMINADORA

Diógenes Vaz de Oliveira

Graduado em enfermagem pelo Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Especialista em Terapia Intensiva e Urgência e Emergência pela UNIJORGE
Coordenador da Especialização de Urgência, Emergência e UTI da FAI
Docente Supervisor da Faculdade Irecê – FAI
Enfermeiro assistente do Centro de Hemodinâmica do Hospital Regional de Irecê

Humberto Hugo Nunes de Andrade

Enfermeiro Graduado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNeC/UFPB).
Doutorando em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos
(PPGDITM/UFPB).

Nádja Shirley de Andrade Cavalcante

Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Mestra em Administração - Gestão de Organizações de Educação Superior pela FPL
Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná
Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia Internacional -
FATEC
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Irecê - FAI

IRECÊ

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela minha vida e por ter me fortalecido fisicamente e espiritualmente, por ter iluminado meus caminhos e guiado meus passos para que eu conseguisse alcançar todos os meus objetivos no decorrer de todos os meus anos de estudo, e por me permitir superar todos os obstáculos que surgiram ao longo da realização deste trabalho.

Á minha família por terem sonhado esse sonho comigo, e por não medirem esforços para que a chegada desse dia fosse possível, jamais poderei mensurar a minha gratidão por poder contar com o incentivo, compreensão, apoio e toda confiança que vocês depositaram em mim, em especial Luciene Cardoso, Everaldo Alves, João Gabriel Cardoso e Josina Cardoso foi diante do amor, suporte emocional e acolhimento de vocês que eu pude me fazer forte e capaz para me dedicar e não desanimar da concretização desse trabalho.

Á meus poucos amigos pela amizade incondicional e por me ajudarem a superar todos os desafios, compreenderem minhas crises de ansiedade, minha ausência, por terem permanecido ao meu lado me dando apoio e incentivo e por compartilharem da minha felicidade.

Á meu orientador, Diógenes Vaz por toda paciência, por ter aceitado compartilhar e trabalhar minha ideia, por me proporcionar novos direcionamentos, agradeço pela sua imprescindível e fundamental orientação, e por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade para que fosse possível chegar até aqui.

Por fim, estendo minha gratidão a todos que de alguma maneira estiveram presente nessa caminhada e ofereceram-me ajuda, apoio, possibilitando assim que eu chegasse até essa etapa tão importante da minha vida.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 05 |
| METODOLOGIA | 08 |
| RESULTADOS | 11 |
| DISCUSSÃO | 14 |
| OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O ADOECIMENTO MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE PANDEMIA DE COVID 19. | |
| DESCREVER OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI). | 14 |
| CONCLUSÃO | 16 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Rielly Cardoso dos Santos¹

RESUMO

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo descrever os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** uma revisão integrativa descritiva de conduta qualitativa com base em artigos científicos a respeito da temática proposta coletando e avaliando diversos estudos, disponibilizados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. **Resultado:** Foi possível obter um total de 11 artigos para compor a amostra do estudo. **Conclusão:** Evidenciou-se nesse estudo que durante a pandemia da COVID-19, a estabilidade na saúde mental do enfermeiro se tornou ainda mais imprescindível para que a qualidade da assistência que é prestada no seu ambiente de trabalho e da sua vida pessoal sejam preservadas.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem, COVID-19, pandemic, nursing, mental

INTRODUÇÃO

A palavra pandemia é conceituada como o número excessivo de casos de uma determinada doença que não se restringe somente aos limites de um país ou continente, mas que atinge uma disseminação em escala mundial. A humanidade já presenciou cenários pandêmicos devastadores com doenças como: A Peste Negra, Lepra, Varíola, Malária, Tuberculose, *Human*

¹ E-mail: riellysantos28@hotmail.com

Immunodeficiency Virus (HIV), Gripe Espanhola, Gripe A (H1N1- Gripe Suína) entre outras tantas doenças que marcaram a trajetória humana.¹

Atualmente o mundo enfrenta a pandemia da COVID-19, o primeiro caso da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi registrado em dezembro de 2019 em Wuhan na China, sendo posteriormente denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doença de coronavírus 2019 (COVID-19). Em razão da rápida disseminação do vírus, no dia 11 de março de 2020 a OMS declarou que o atual cenário era uma pandemia.²

Desde o registro do primeiro caso, mais de 27 países confirmaram casos da COVID-19 os Estados Unidos da América (EUA) foi o país que apresentou o maior número de casos com 43.793.254 casos confirmados, seguido pela Índia com 33.915.569 casos confirmados, e pelo Brasil com 21.516.967 casos confirmados, sendo esses os países com maiores números de casos, em escala mundial totalizando 236.599.025 casos confirmados e 4.831.436 mortes até outubro de 2021.³

Nesse cenário de pandemia, a enfermagem atua na linha de frente no combate a COVID-19, uma doença que se dissemina de humano para humano principalmente através de gotículas contaminadas da tosse, espirros e saliva, apertos de mãos e por objetos pessoais que tiveram exposição aos aerossóis ou contato com as mucosas da pessoa infectada como: celular, telefones, xicaras, entre outros.⁴

Os principais sintomas da COVID-19 são tosse, febre alta, fadiga, expectoração, dispneia, cefaleia ou tontura, diarreia, vômitos ou náuseas, entretanto, algumas pessoas podem ser assintomáticas, ou seja, podem não manifestar sintomas.⁴

Os sintomas podem se manifestar de forme leve se assemelhando a uma gripe como também podem se manifestar de forma grave e agressiva comprometendo todo o sistema respiratório e consequentemente outros sistemas como o cardíaco e renal, sendo necessária terapia intensiva e efetiva a fim de reverter a situação de agravamento. A pressão física e

psicológica sobre os enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) aumenta devido a gravidade dos pacientes, o risco de contágio e a constante situação de ameaça a qual se é submetido no local de trabalho.⁵

Assim, situações como estas submetem ao enfermeiro uma grande sobrecarga tanto física quanto mental, tendo como consequência a instabilidade na saúde mental, que tem como principal consequência o desenvolvimento de patologias que podem ser desde um alto nível de estresse a uma depressão severa. A pandemia da COVID-19 tem sido considerada um grande fator para o desequilíbrio psicológico do ser humano, e em especial do enfermeiro, pois junto a pandemia vem o medo de ser contaminado no local de trabalho, o colapso dos serviços de saúde, a exaustão das longas horas de trabalho, grandes quantidades de plantões, e os desafios do distanciamento social.⁶

Além do medo de ser contaminado, outros fatores que surgem em decorrência da pandemia também são considerados estressores para o enfermeiro, como: números restritos de leitos de terapia intensiva e de ventiladores mecânicos, extensão da duração e quantidades dos plantões, insumos e medicações insuficientes e a alta gravidade dos pacientes. Esses fatores contribuem e aumentam as chances para o desenvolvimento de patologias psiquiátricas no enfermeiro.⁵

Diante de tudo isso, OMS estabeleceu medidas profiláticas com a finalidade de reduzir o contágio e conseqüentemente o número de casos graves, dentre elas se destacam uso de máscara e higienização das mãos, e o distanciamento social. Contudo o distanciamento social causou grande impacto no modo como as pessoas se relacionam, pois, após transitar um hospital, manter contato físico com um meio social e familiar passou a ser inviável, levando os profissionais de saúde a se afastarem ainda mais de familiares e amigos, optando pelo isolamento como maneira mais eficaz contra a contaminação pessoal e a de seus entes queridos.⁷

Entretanto esse isolamento torna o profissional ainda mais suscetível a apreensões, incertezas, crises de ansiedade, pânico, solidão, medo, entre outros sintomas que levam ao sofrimento mental e conseqüentemente a exaustão no âmbito profissional, visto que o distanciamento social é um aspecto negativo na regeneração psíquica.⁷

Dessa forma é necessário e importante para os profissionais de saúde mais estudos que abordem a temática relacionada aos impactos da pandemia na saúde mental do enfermeiro, afim de informar, chamar atenção para a necessidade de promover maiores projetos e intervenções com o intuito de cuidado com a saúde mental do enfermeiro atuante na UTI, e desenvolver novas abordagens para minimizar as conseqüências da instabilidade mental que tanto implica na carreira profissional, na qualidade do trabalho que é ofertado pelo enfermeiro e na sua qualidade de vida.

Sendo também uma temática de enorme relevância acadêmica e social, devido à necessidade de conhecer e reconhecer como os altos níveis de estresse podem interferir na qualidade do trabalho de um profissional tão indispensável como o enfermeiro durante uma situação de crise. Havendo a necessidade de discussão do tema desde a grade curricular da graduação, fornecendo assim de certa forma um preparo emocional para a vida profissional, como também facilidade e instrução suficiente para desenvolver maneiras de superação e enfrentamento para as situações estressantes cotidianas. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo descrever os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa descritiva de conduta qualitativa com base em artigos científicos a respeito da temática proposta coletando e avaliando diversos estudos.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos científicos disponibilizados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, sendo utilizados como descritores de ciência em saúde: Unidade de Terapia Intensiva, Saúde Mental, Enfermagem, COVID-19, pandemic, nursing, pandemia, mental e como operador Booleano AND.

Na Tabela 1, encontra-se a demonstração de como foi realizada a pesquisa em cada base de dados com o uso dos descritores e operadores booleanos.

Tabela 1 – Resumo da pesquisa realizada nas diferentes bases de dados.

| | |
|---------|--|
| SciELO | Pandemia AND enfermagem Unidade de Terapia Intensiva AND enfermagem |
| Pub Med | Covid-19 pandemia mental Enfermagem AND covid 19 Covid 19 AND Nursing |
| LILACS | Pandemia AND enfermagem |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos da língua inglesa, portuguesa e espanhola, artigos que foram publicados dentro do período dos últimos dois anos, artigos originais, artigos disponíveis na íntegra de forma online e gratuita e aqueles que abordaram o conteúdo correspondente a temática sobre o impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Os critérios de exclusão corresponderam aos artigos que abordaram estudos de caso, relatos de experiência, comentários e editoriais, artigos que não correspondiam com os idiomas selecionados, com a temática da pesquisa e aqueles que foram publicados fora do recorte temporal.

Na Tabela 2 está presente a exposição da categorização dos artigos encontrados após a busca nas bases de dados, inicialmente foram encontrados artigos utilizando as bases de dados SciELO (n=997), Pub Med (n= 858) e LILACS (n=429), obtendo um total de 2.284 artigos, foram selecionados e analisados de acordo com os critérios de inclusão 66 artigos, sendo excluídos 2.218 artigos, após a leitura e análise dos títulos e resumos foi possível obter um total de 11 artigos para compor a amostra do estudo, os mesmos foram lidos na íntegra e analisados.

Tabela 2 - Categorização dos artigos encontrados, Irecê, BA, 2021.

| Base de Dados | Artigos Encontrados | Artigos avaliados na íntegra | Artigos selecionados para revisão do estudo |
|-------------------------|----------------------------|-------------------------------------|--|
| SciELO | 997 | 26 | 7 |
| Pub Med | 858 | 30 | 4 |
| LILACS | 429 | 10 | 0 |
| TOTAL DE ARTIGOS | 2.284 | 66 | 11 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

RESULTADOS

A Tabela 3 apresenta a relação dos artigos selecionados para o presente estudo, verificando-se autores, título, periódico, ano de publicação e objetivos, tendo um total de 11 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 3 – Artigos aprovados pelo critério de seleção do estudo, Irecê, BA, 2021.

| Autores | Título | Periódicos | Ano de Publicação | Objetivos |
|----------------|--|-------------------------------------|--------------------------|---|
| Conz et al. | Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients | Rev. da Escola de Enfermagem da USP | 2021 | Compreender a vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. |
| Horta et al. | O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. | Jornal Brasileiro de Psiquiatria | 2021 | Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público. |
| Santos et al | Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19 | Escola Anna Nery-Rev. De Enfermagem | 2021 | Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. |

| | | | | |
|-------------------------|---|---|------|---|
| Caliari et al. | Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. | Rev. Brasileira de Enfermagem | 2021 | Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e analisar os fatores relacionados. |
| Alvares et al. | Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional | Revista Brasileira de Terapia Intensiva | 2020 | Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de burnout em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva. |
| Aragão et al | Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses | Rev. Brasileira de Enfermagem | 2021 | Estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia. |
| Rivera, Torres, Romero. | Factors associated with nursing workload in three intensive care units | Rev. da Escola de Enfermagem da USP | 2021 | Determinar a carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e os fatores associados ao escore NAS. |

| | | | | |
|-----------------------|---|--|------|--|
| Murat, Köse, Savaser. | Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic | International Journal of Mental Health Nursing | 2021 | Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiras da linha de frente |
| Sahebi et al. | The prevalence of anxiety and depression among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: An umbrella review of meta-analyses | Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry | 2021 | Determinar a prevalência de ansiedade e depressão entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. |
| Di Tella et al. | Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy | Journal of Evaluation in Clinical Practice | 2020 | Investigar o impacto psicológico do surto de COVID-19 em trabalhadores de saúde italianos. |
| Gloster et al. | Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study | PLoS One | 2020 | Determinar os resultados de saúde mental durante bloqueios induzidos por pandemia e examinar |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | preditores conhecidos de resultados de saúde mental. |
|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

DISCUSSÃO

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O ADOECIMENTO MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE PANDEMIA DE COVID 19.

O exacerbado número de pacientes infectados pelo novo coronavírus com necessidade de cuidados intensivos, exigiu adaptações no ambiente hospitalar fazendo com que os demais setores hospitalares se transformassem em Unidades de Terapia Intensiva-UTI. Como impacto negativo dessas modificações os serviços que eram ofertados originalmente em UTIs, acabaram sendo limitados para aqueles locais que não foram projetados inicialmente para serem UTIs, devido a problemas como a difícil adaptação dos leitos e insumos insuficientes. Em meio a tantas limitações e a grande quantidade de pacientes, o ambiente de trabalho em um contexto pandêmico se torna mais estressante e exaustivo.⁸

No entanto além das adversidades do ambiente de trabalho, dificuldades para lidar com o isolamento, os longos plantões e o medo da contaminação pessoal e de familiares também elevam os níveis de estresse e tensão, o que contribui de forma direta para a sobrecarga física e emocional, visto que epidemias e pandemias são consideradas grandes desafios para a população em geral e principalmente para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente, pois a grande demanda de pacientes em estado grave e a pouca disponibilidade de tempo para descanso, aumenta com maior intensidade a sensação de sobrecarga.⁹

Contudo o enfermeiro por atuar na linha de frente no combate a COVID-19 está mais propenso (do que aqueles que não atuam na área da saúde), a desenvolver distúrbios emocionais e problemas de sono em consequência das longas e estressantes jornadas de trabalho, que no

início da pandemia chegaram a ultrapassar 50 horas semanais, desencadeando dificuldades para descansar e conseqüentemente a necessidade do uso de medicamentos para dormir. As elevadas horas de trabalho e ausência de descanso adequado podem impactar diretamente na saúde mental do profissional de saúde o deixando mais predisposto ao sentimento de angústia, distúrbios de sono, depressão e ansiedade.¹⁰

Diante disso além dos fatores externos do ambiente de trabalho como principais estressores e fatores de risco para o adoecimento mental dos enfermeiros, a constante exposição desses profissionais a situações traumáticas como a morte de pacientes, familiares e colegas de trabalho, e a perda do apoio social e familiar em consequência do isolamento, também são fatores que contribuem para o sofrimento e adoecimento mental. O autor ainda afirma que perante as situações imprevisíveis e preocupantes da pandemia da COVID-19, atender as necessidades de saúde dos profissionais é imprescindível para minimizar os agravos a saúde, seja ela física e/ou mental.¹¹

De acordo com esse pensamento, o apoio social tem um papel importante para o enfrentamento dos problemas de saúde mental, onde a presença de suporte social e emocional conseguem agir como um fator de proteção para o estresse e demais agravos na saúde mental como a depressão, sendo de suma importância que haja disponibilidade e informação de onde conseguir ter esse suporte social, devendo ser essa uma iniciativa da saúde pública visando o bem estar geral da população, sobre tudo em contextos pandêmicos onde o isolamento físico esteja presente.¹²

Também é sugerido em um estudo⁽¹³⁾, que se faz necessário um reajuste da quantidade de enfermeiros presentes na UTI afim de minimizar agravos na saúde física e mental do enfermeiro em decorrência das longas jornadas de trabalho, visto que a criticidade, a demanda e cautela dos cuidados prestado aos pacientes da UTI, exigem uma maior quantidade de profissionais, afim de minimizar a sobrecarga profissional, uma vez que os profissionais de

enfermagem por turno gastam 68% do seu tempo em um único paciente crítico, sendo necessário padronizar de acordo com o contexto a proporção de enfermeiro para paciente, com o intuito de reduzir a sobrecarga no ambiente de trabalho e aumentar a qualidade na assistência prestada e consequentemente na recuperação dos pacientes.

DESCREVER OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).

O enfermeiro intensivista é erroneamente visto como um profissional altamente resistente a situações de estresse, principalmente por estar constantemente sobre a pressão e a agitação dos plantões de uma UTI, vivenciando cotidianamente a recuperação de pacientes e a morte daqueles que infelizmente não apresentaram melhora.¹⁴

Entretanto, no contexto de pandemia onde todos os leitos de UTI atingem capacidade máxima, diversas unidades com insumos insuficientes, péssimas condições de trabalho, desvalorização profissional, o isolamento social e consequentemente a perda do apoio familiar e de amigos a fim de evitar contaminação dos entes queridos, demonstrou que os profissionais de saúde se tornam vulneráveis a desenvolver problemas de saúde mental, como o medo, depressão, ansiedade, síndrome de Burnout, sendo essas as patologias psíquicas que podem em maior escala acometer o enfermeiro e os demais profissionais de saúde.¹⁵

Entre as patologias psíquicas que podem acometer o enfermeiro, a Síndrome de Burnout-SB ou síndrome da exaustão emocional como a mais comum entre enfermeiros e outros profissionais da área da saúde que atuam na UTI, devido à queda do sentimento de realização pessoal que pode ocorrer devido a insegurança ao lidar com a complexidade dos aparelhos tecnológicos, sobre tudo daqueles que ainda não possuem tanto conhecimento, gerando um sentimento de incompetência.¹⁶

Diante disso, em um estudo ⁽¹⁵⁾ foi possível observar que profissionais com sintomas pré-existent de SB que trabalham em serviços que não apresentam estrutura adequada para o enfrentamento da COVID-19 também estão propensos a desenvolver sintomas de ansiedade e depressão, podendo apontar SB, ansiedade e depressão como as 3 principais doenças que os acometem.

Dito isso, o estudo ⁽¹⁷⁾ demonstrou que durante a pandemia da COVID-19 foi possível notar o aumento dos índices de estresse e de ansiedade e depressão entre enfermeiros, principalmente sobre aqueles que iniciaram sua carreira no momento da pandemia tendo assim maior dificuldade em serem resilientes, maior sentimento de incompetência e a falta de realização pessoal.

Corroborando com essa afirmação, o percentual de ansiedade e depressão em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19 foi de 24,94% e de 24,83% , estes números evidenciam a existência dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em decorrência do perigo de contrair a doença, EPIs insuficientes e inadequados, carga de trabalho extensas, desgaste físico, e a dificuldade em tomar decisões voltadas a prioridade dos cuidados diante de tantos pacientes em estado críticos. ^{12 18}

A presença de distúrbios mentais em profissionais da área da saúde afeta diretamente a qualidade dos cuidados que são prestados. Sendo este um fato preocupante para os profissionais de enfermagem, pois em comparação a outros profissionais de saúde os enfermeiros tem os piores índices de saúde mental e transtornos de ansiedade, este feito pode ser resultado da grande e continua participação do enfermeiro no cuidado dos seus pacientes, atuando e prestando cuidados por mais tempo se comparado a outros profissionais da área da saúde. ¹⁸

Portanto, é imprescindível que os gestores de unidades hospitalares estejam atentos para o bem estar mental dos seus funcionários, principalmente dos enfermeiros, pois a instabilidade

na saúde mental desses profissionais pode ocasionar em terríveis consequências para a saúde pública.

Sendo de grande importância buscar melhores condições de trabalho, maior reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelo enfermeiro, maiores intervenções que visem o diagnóstico precoce, a promoção da qualidade de vida física e mental, e a realização de intervenções que visem a reabilitação e recuperação dos profissionais adoecidos mentalmente.

Assim devido a pequena quantidade de estudos que abordam a temática voltada para a saúde mental do enfermeiro da UTI durante a pandemia da COVID-19, por se tratar de uma temática atual e com poucos estudos disponíveis.

Sugere-se a ampliação de estudos nessa área para que possam evidenciar mais fatores de risco de distúrbios psicológicos adquiridos por enfermeiros e demais profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Afim de analisar a qualidade de vida destes profissionais e se há a presença de estresse pós traumático, com o intuito de desenvolver medidas e estratégias práticas de enfrentamento, bem como subsidiar o desenvolvimento de estratégias que possibilitem aos profissionais lidar melhor com as possíveis ameaças a sua saúde mental.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se nesse estudo que durante a pandemia da COVID-19, a estabilidade na saúde mental do enfermeiro se tornou ainda mais imprescindível para que a qualidade da assistência que é prestada no seu ambiente de trabalho e da sua vida pessoal sejam preservadas, pois quando a saúde mental e física não se encontra em harmonia e equilíbrio se tem um profissional e ser humano com possíveis dificuldades para lidar com as adversidades do seu cotidiano, estando conseqüentemente menos atento, ineficiente e com queda no seu desempenho.

Fatores como falta de atenção, concentração e irritabilidade que podem ser respectivamente consequências de patologias como depressão, ansiedade e Síndrome de

Burnout, trazem grandes riscos para a assistência de enfermagem, para os pacientes beneficiados por essa assistência e para seus colegas de trabalho, visto que um descuido em uma Unidade de Terapia Intensiva pode comprometer de forma irreversível o estado geral e a recuperação do paciente, saber lidar com esses possíveis fatores em um UTI se torna ainda mais necessário e difícil quando o cenário mundial passa a ser pandêmico.

Desta forma, se faz necessário projetos intra e extra hospitalar que visem a prevenção dessa instabilidade na saúde mental do enfermeiro que pode ocasionar no desenvolvimento dessas patologias que se apresentam tão prejudiciais para a qualidade da sua assistência e da sua vida pessoal, como também é necessário intervenções que visem reabilitar principalmente aqueles que durante a pandemia da COVID-19 foram acometidos por distúrbios psicológicos e perderam a sua qualidade de vida pessoal e profissional, sendo de grande necessidade para a ciência e sociedade mais estudos que abordem essa temática afim de desenvolver novas abordagens que busquem evitar, recuperar e minimizar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Ricon FA. As grandes Pandemias da História. Revista de Ciência Elementar, Portugal, jun. 2021;08(2). Disponível em: <http://doi.org/10.24927/rce2020.025> Acesso em: 1 mar. 2021.
2. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Washington: D.C., OPAS 2020.
3. WHO. World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. [s.d.]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
4. Brasil. Ministério da saúde. Quais são os sintomas referente: coronavírus – COVID-19. Gabinete do Ministro, Brasília: DF, 2021.

5. Clarke AL, et al. Coping with COVID-19: ventilator splitting with differential driving pressures using standard hospital equipment. *Anaesthesia* jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/anae.15078>
6. Nascimento S, et al. Pandemia COVID-19 e perturbação mental: breve revisão da literatura. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, Portugal nov. 2020;6(2):67-76. Disponível em: <https://doi.org/10.51338/rppsm.2020.v6.i2.146>
7. Ribeiro EG. Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID-19: manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, São Paulo, jul. 2021;5(1):47-57. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343836379_Saude_Mental_na_Perspectiva_do_Enfrentamento_a_COVID_19_Manejo_das_Consequencias_Relacionadas_ao_Isolamento_Social
8. Conz CA, et al. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-Q9 patients. *Rev. esc. enferm. USP* 2021;55. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194>
9. Horta RL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J. bras. psiquiatr.*, jan-mar. 2021;70(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>
10. Caliari JS, et al. Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. *Rev. Bras. Enferm.*, 2022;75(suppl 1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1382>
11. Tella MD, et al. Mental health of healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Italy. *J Eval Clin Pract*, dec. 2020;26(6):1583-1587. DOI: 10.1111/jep.13444 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32710481/>
12. Gloster AT, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. *PLoS One*, dec. 2020;15(12):e0244809. DOI: 10.1371/journal.pone.0244809.

13. Rivera DIC, Torres CC, Romero LAL. Factors associated with nursing workload in three intensive care units. *Rev. esc. enferm. USP*, 2021;55. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0272>
14. Aragão NSC, et al. Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020;74(suppl 3). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>
15. Santos KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19. *Esc. Anna. Nery* 2021;25(spe). DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>
16. Alvares MEM, et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Rev. bras. ter. intensiva* apr-jun. 2020;32(2). DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200036>
17. Murat M, Köse S, Savaşer S. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. *Int J Ment Health Nurs*, apr. 2021;30(2):533-543. DOI: 10.1111/inm.12818.
18. Sahebi A, et al. The prevalence of anxiety and depression among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: An umbrella review of meta-analyses. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, apr 2021;107:110247. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2021.110247